

Sinal amarelo na área externa

Reservas baixas e vencimentos preocupam

EDNA SIMÃO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – Resgatar a confiança para reduzir ainda mais o risco país é fundamental para o governo Luiz Inácio Lula da Silva conseguir honrar os compromissos externos dos próximos anos. Dentro deste contexto, é fundamental a aprovação das reformas previdenciária e tributária. Até 2006, estão previstos vencimentos externos entre US\$ 43 bilhões e US\$ 48 bilhões do setor público.

Considerando o critério do acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional, as reservas internacionais líquidas do país totalizam apenas

US\$ 14,154 bilhões – o menor patamar dos últimos 12 anos.

No conceito de liquidez do FMI são excluídos, por exemplo, as obrigações do organismo internacional, os depósitos em bancos domiciliados no exterior com sede no país e títulos de emissão de residentes que excederem, juntos, US\$ 1,023 bilhão. O acordo firmado com o Fundo estabelece um piso para as reservas internacionais de US\$ 5 bilhões.

Segundo documento da área de pesquisas e estudos macroeconômicos do BBV Banco, esse nível de reservas reduzido representa apenas um pouco mais de um ano de

serviço da dívida externa do setor público.

– Não há questionamento quanto à capacidade do setor público para pagar suas dívidas, na medida em que o esforço fiscal do novo governo não é colocado em dúvida. O que há, sim, é uma deterioração da capacidade de pagamento do governo em moeda estrangeira, derivada da perda de reservas internacionais nos últimos dois anos – considera o estudo.

O documento mostra ainda que, devido ao baixo volume de reservas, os compromissos externos do setor público vão exigir notável capacidade de captação regular de recursos no exterior e, simultaneamente, compra de dólares no mercado gerado pelo setor privado.

De acordo com um dos economistas responsáveis pelo trabalho, Fernando Honorato Barbosa, com as reservas internacionais de US\$ 14 bilhões, restaria ao governo Lula realizar captações de US\$ 29 bilhões a US\$ 34 bilhões ao longo dos próximos quatro anos para honrar os compromissos. Isso significa captar ou comprar no mercado de câmbio algo em torno de US\$ 8 bilhões ao ano.

– A situação ficará delicada nos próximos dois ou três anos, se não avançarmos nas reformas. O BC precisa fazer um *mix* (comprar dólares no mercado e captar recursos no exterior) – reforça Barbosa, acrescentando que o esforço fiscal deve continuar para

que o governo precise de menos financiamento externo para pagar suas contas em dólares.

Apesar de ser contrário à intervenção do BC no mercado de câmbio para definir o patamar “ideal” da cotação do dólar, o economista diz que a valorização do real cria uma boa

oportunidade para o governo comprar dólares para recompor suas reservas. Barbosa lembra que o Tesouro Nacional comprou no primeiro trimestre cerca de US\$ 544 milhões para ajudar o governo a pagar parte dos US\$ 6,078 bilhões de juros previstos para este ano. A previsão é de que o

Tesouro compre até US\$ 2,167 bilhões neste ano. A compra de dólares no mercado deve ser cuidadosa para não pressionar a taxa de câmbio.

– O Tesouro está atuando sem definir uma patamar do dólar – afirma o especialista, que classifica a postura como positiva.

Arte JB

SINAL DE ALERTA



DÍVIDA EXTERNA TOTAL BRASILEIRA

Em US\$ bilhões

1995	159,256
1996	179,935
1997	199,998
1998	241,644
1999	241,468
2000	236,156
2001	226,067
2002	227,689
2003*	235,766
2004*	225,194

(*) Estimativas do BBV Banco

Fonte: Banco Central e BBV Banco